

Otimismo com o Brasil

Com crescimento garantido no curto prazo, consumo interno sólido e investimentos em alta, as perspectivas econômicas são boas para o Brasil, indica o relatório divulgado ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris. O Brasil também tem balanças comerciais e contas correntes "solidamente excedentes", mas por outro lado registra uma "crescente demanda de importações devido à valorização do real", destaca o documento da OCDE.

O consumo privado no país vem sendo incentivado pelos créditos ao consumidor, a queda do desemprego e o aumento da renda real, diz a OCDE. Ao mesmo tempo, os riscos internos e externos pesam sobre estas perspectivas "essencialmente positivas". No plano interno, o calendário político — com uma eleição presidencial prevista para outubro de 2006 — "pode gerar incerteza em torno destas expectativas".

No plano externo, a OCDE ressalta, entre outros fatores, a "persistência das altas cotações do petróleo" e "uma mudança da situação dos mercados mundiais de capitais", o que poderia espantar investidores de mercados emergentes. Com estas previsões, o Brasil sai na frente do México, o único país da América Latina que é membro da OCDE.

No relatório, a OCDE também destaca que os países industrializados enfrentaram a alta do petróleo dos últimos meses com sucesso, mas continuam vulneráveis aos riscos de uma nova disparada dos preços de energia ou uma ruptura nos grandes equilíbrios monetários atuais. A organização revisou ligeiramente para cima suas previsões de crescimento para 2005 e 2006 no conjunto da zona OCDE (30 países industrializados), para 2,7% e 2,9%, respectivamente.